ROTEIRO: Alandroal

Distrito:
Concelho: Alandroal
GPS: Nº 38.70218205612876 / Eº -7.403551340103149
Site: www.cm-alandroal.pt

Câmara Municipal do Alandroal

Morada:
Praça da República
7250 - 116 Alandroal

Telefones:
268 440 040 (Geral)
268 440 045 (Posto de Turismo de Alandroal)
268 440 046 (431 013 (Biblioteca)
268 449 197 (Piscinas Municipais)
268 448 076 (Fórum Cultural Transfronteiriço)

O concelho de Alandroal, localiza-se no distrito de Évora, em pleno Alentejo Central, sendo servido pelas EN 373 e a EN 255, geograficamente, faz fronteira com Espanha através da margem direita do Grande Lago de Alqueva, e abrange uma área de aproximadamente 545 km2 repartidos por quatro freguesias.

Destacando-se a presença de um vasto património, com relevância histórica, religiosa e cultural, o qual denota a sua genuinidade e tipicismo através das suas construções em Xisto, é palco de ricas tradições, entre as quais os cantares dos reis, a elaboração de pratos tradicionais relacionados como o peixe do rio, a feitura de peças de artesanato em madeira de ALANDRO.

Proporcionando a quem o visita uma experiencia única e memorável.

História

O Alandroal foi fundado em 1298 por D. Lourenço Afonso, Mestre de Avis, e, em 1486, recebeu foral. Nas terras deste concelho crescem aloendros, ou alandros, cuja madeira é usada no artesanato local, e daí a origem do topónimo.
Como acontecimento de destaque, merece referência a explosão de um armazém de pólvora, ocorrida a 14 de janeiro de 1659, que causou vários mortos, na generalidade estudantes universitários de Évora, capitaneados pelo jesuíta Pe. Francisco Soares, e que estavam a substituir o exército que lutava pela vitória na Batalha das Linhas de Elvas.

No que se refere ao património histórico e monumental, salienta-se o Castelo de Alandroal, onde se destacam a porta flanqueada por torres e um arco em ferradura, de mármore da região; o Castelo de Terena, formado por recinto amuralhado, com cubelos, torre de menagem e duas portas, uma flanqueada por torres; e a Fortaleza de Juromenha, cujas obras abaluartadas foram construídas durante a Guerra da Restauração e fizeram descer as linhas defensivas até uma relativa proximidade do rio Guadiana, sendo uma linha fronteiriça natural. Das ruínas existentes destacam-se a antiga Câmara e a Casa do Senado.

O Santuário de Nossa Senhora da Assunção da Boa Nova tem um significado patriótico e religioso. Em 1340 os Mouros invadiram a Andaluzia, e a rainha, mulher de Afonso XI de Castela, mandou ali construir a atual igreja, pela ajuda que o rei prestou ao genro Afonso IV, na batalha do Salado. É um templo gótico do século XIV, ameado e com matacães. Está classificado como monumento nacional. Os numerosos vestígios megalíticos são também dignos de referência.

Fonte: http://www.cm-alandroal.pt/

FOTOGRAFIAS